



SEÇÃO: ARTIGOS

## Arte-educação no Brasil e formação de professores: o que revelam as produções da ANPED

*Art education in Brazil and teacher training: what ANPED productions reveal*

**Sandra Beatriz Silva da Costa<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0003-2405-7581](https://orcid.org/0000-0003-2405-7581)  
[sandrartescosta@gmail.com](mailto:sandrartescosta@gmail.com)

**Fernanda Figueira Marquezan<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-8009-9105](https://orcid.org/0000-0002-8009-9105)  
[fernandamarquezan@ufn.edu.br](mailto:fernandamarquezan@ufn.edu.br)

**Eliane Aparecida Galvão dos Santos<sup>2</sup>**

[orcid.org/0000-0002-3982-7297](https://orcid.org/0000-0002-3982-7297)  
[eliane@ufn.edu.br](mailto:eliane@ufn.edu.br)

**Recebido em:** 09/12/2021.

**Aprovado em:** 19/08/2022.

**Publicado em:** 23/11/2022.

**Resumo:** Este artigo apresenta discussões sobre a formação de professores e suas interfaces com a arte-educação desenvolvida nas redes de ensino brasileiras. Para tal, foram mapeados os artigos científicos publicados nos anais das reuniões da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), no período de 2009 a 2017, constituindo-se como um recorte das produções do Grupo de Trabalho (GT) 24 – Educação e Arte. A pesquisa do tipo Estado do Conhecimento desenvolveu-se a partir dos descritores: Formação de Professores, Ensino de Arte e Escola de Arte. No primeiro descritor, a análise dos dados evidenciou a prevalência dos estudos sobre saberes docentes, assim como, aponta para o crescente interesse na elaboração de pesquisas nas abordagens ético-estética, experiencial, inventiva e imaginativa. Em relação ao ensino de Arte, prevaleceram as discussões em torno da multiculturalidade e da importância das práticas docentes que possibilitem a experiência estética, oportunizem o silêncio, o autoconhecimento e o sensível, sem perder de vista o olhar crítico sobre e na contemporaneidade e, quanto ao descritor Escola de Arte, não houve publicações.

**Palavras-chave:** arte-educação; estado do conhecimento; formação de professores; ensino de arte.

**Abstract:** This article presents discussions about teacher training and its interfaces with art education developed in Brazilian education networks. To this end, the scientific articles published in the annals of the meetings of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPED) were mapped, from 2009 to 2017, constituting a cut of the productions of the Working Group (WG) 24 – Education and Art. The State of Knowledge research was developed from the descriptors: Teacher Training, Art Teaching and Art School. In the first descriptor, data analysis showed the prevalence of studies on teaching knowledge, as well as points to the growing interest in developing research in ethical-aesthetic, experiential, inventive and imaginative approaches. Regarding the teaching of Art, the discussions around multiculturalism and the importance of teaching practices prevailed, which enable the aesthetic experience, provide opportunities for silence, self-knowledge and the sensitive, without losing sight of the critical look at and in contemporaneity and, as for the descriptor Art School there were no publications.

**Keywords:** art education; state of knowledge; teacher training; art teaching.

### Introdução

O estudo discute dimensões da formação de professores e suas interfaces com a arte-educação desenvolvida nas redes de ensino brasileiras. Em função das transformações sociais, culturais, paradigmáticas e políticas, ambos os campos vêm se remodelando ao longo do tempo



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

<sup>1</sup> Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Rede Municipal de Educação, Santa Maria, RS, Brasil.

e coexistindo em permanente interação. Por essa razão, foram investigadas algumas produções científicas (ANPED), com o intuito de melhor compreender tais mudanças.

Por muito tempo, a formação de professores, segundo Gilles Ferry (2004), foi marcada pela dicotomia entre a formação acadêmica e os aspectos pedagógicos implicados no exercício da profissão. Assim, vem ganhando espaço, progressivamente, outra concepção de formação docente: profissional/pessoal e não disciplinar/pedagógica. Corrobora-se com Ferry (2004), quando ele julga imprescindível o aprofundamento dos debates sobre a conexão entre os atributos profissionais e pessoais dos professores, tendo em vista a evidente interligação entre ambos e a forte influência exercida em sua postura profissional.

Na concepção de Ferry (2004), a formação profissional do docente engloba os aspectos institucionais e sociais. No âmbito pessoal, tem a ver com a imagem que o professor tem sobre sua função; com os modos como se estabelecem os vínculos com os estudantes, colegas e consigo mesmo. Pactua-se com o autor, especialmente, quando afirma que a formação está relacionada com as concepções dos professores a respeito do ensino e sobre a ação de ensinar. Além disso, para o referido autor, a formação está estreitamente vinculada aos motivos que os levam a exercer a docência e a postura por eles assumida no desempenho de suas práticas docentes. Desse modo, buscou-se nos artigos selecionados, aprofundar o debate e estabelecer relações entre os processos formativos de professores e a arte-educação desenvolvida nas redes de ensino brasileiras.

No Brasil, de acordo com Ana Mae Barbosa (1989), desde 1948, o Movimento Escolinhas de Arte, desenvolveu um valioso trabalho com crianças e jovens. Somente na década de 1970, o ensino de Arte tornou-se obrigatório na educação básica brasileira, regulamentado pela Reforma de 1.º e 2.º Graus, Lei n.º 5.692 (BRASIL, 1971).

Nesse período, o país já contava com 32 Escolinhas de Arte, particulares em sua maioria, as

quais oportunizavam, também, formação para professores e artistas. Porém, estes profissionais só poderiam exercer a docência até o quarto ano, pois partir do quinto, exigia-se curso de graduação em Arte (BARBOSA, 1989).

Somente em 1973, com o intuito de formar licenciandos com habilitação em Arte, inúmeros cursos foram criados nas universidades brasileiras (BARBOSA, 1989).

Na década de 1980, iniciou-se um movimento que lutava pela valorização da arte-educação e pela qualificação das práticas educativas de Arte. Até então, o ensino era obrigatório na educação básica, mas não havia uma disciplina específica, regulamentada (BARBOSA, 1989). O componente curricular foi normatizado, somente na década de 1990 por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), n.º 9394 que define, no Art. 26 §2º, que o ensino de Arte tem como objetivo promover o desenvolvimento cultural dos alunos (BRASIL, 1996). A referida lei incentivou a construção de concepções e metodologias referentes às práticas docentes e alterou sua nomenclatura, substituindo "Educação Artística" por Arte (BRASIL, 1996).

Posteriormente, a Lei n.º 13.415 mantém a obrigatoriedade do ensino de Arte, enfatizando as expressões regionais (BRASIL, 2017a). Mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina que o componente curricular Arte no ensino fundamental contemple as Artes Visuais, a Dança, a Música o Teatro e Artes integradas, de modo que possa articular os diferentes saberes e práticas, incentivando o protagonismo dos estudantes. (BRASIL, 2018). No ensino médio, o componente Arte deve interligar manifestações culturais e artísticas e, ainda, promover, através das práticas, o respeito à diversidade cultural brasileira (BRASIL, 2018).

Porém, de acordo com Maya Lemos (2016), no Brasil os cursos de formação de professores de Arte preparam profissionais para atuar em uma única especificidade artística. Fato que pode gerar extrema dificuldade na operacionalização da legislação vigente e, também, na fluência e qualidade das práticas de ensino neste campo

(LEMOS, 2016).

Diante do cenário complexo e desafiador quanto à formação de professores e da arte-educação nas redes de ensino brasileiras, optou-se pela pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, que possibilita aos pesquisadores uma visão atualizada, organizada quanto à temática escolhida e, perceber as lacunas existentes nas produções científicas (MOROSINI; FERNANDES, 2014).

A materialidade que sustenta o eixo analítico da pesquisa foi produzida a partir de um levantamento dos artigos científicos publicados nos anais das Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). A escolha da fonte deu-se em função da forte credibilidade da mesma para a comunidade científica, tanto em âmbito nacional, quanto internacional. Delimitou-se como marco temporal o período de 2009 a 2017, por meio de um recorte das produções do Grupo de Trabalho (GT) 24 – Educação e Arte e, com os seguintes descritores: Formação de Professores, Ensino de Arte, Escola de Arte.

### Arte-educação no Brasil: caminhos e descaminhos por um ensino de qualidade

Nas escolas brasileiras, a arte-educação vem sofrendo inúmeras alterações devido às transformações sociais e paradigmáticas ocorridas ao longo do tempo.

Na primeira metade do século XX, era oferecido o ensino de Trabalhos Manuais, Desenho, Música e Canto Orfeônico (BRASIL, 1998). Nessa época, o conhecimento era transmitido de forma vertical, priorizando-se o domínio técnico e a reprodução de modelos, que prejudicava os processos criativos, além de enfatizar um viés utilitarista das produções artísticas (BRASIL, 1998).

Entre 1950 e 1960, o ensino brasileiro foi influenciado pela Pedagogia Nova ou Escola Nova, a qual se originou nos Estados Unidos e Europa no século XX. Imbuídos por essa abordagem, inúmeros professores buscavam práticas docentes capazes de oportunizar maior liberdade de expressão aos estudantes, valorizando o desenvol-

vimento da criança, sua interpretação do mundo e formas próprias de expressá-la (BRASIL, 1998).

A Pedagogia Tecnicista chegou ao Brasil em meados dos anos 1960/1970. Nesse contexto, o ensino direcionou-se à formação profissional, com foco na preparação para o mundo do trabalho. Contudo, sua implementação deparou-se com a falta de recursos humanos habilitados e recursos materiais apropriados (BRASIL, 1998).

No início da década de 1970, com a Reforma do Ensino de 1.º e 2.º Grau, Lei n.º 5692, o Ensino de Arte passou a ser chamado de Educação Artística, de caráter obrigatório no currículo escolar, mas como "atividade educativa" e não como disciplina (BRASIL, 1998, p. 26).

Barbosa (1989), chama atenção para o fato de que a obrigatoriedade do Ensino de Arte nas escolas brasileiras possibilitou ao componente curricular uma maior conexão com as humanidades e com o trabalho criativo. Todavia, sua aplicabilidade foi prejudicada porque não existiam profissionais habilitados para atuar nas escolas, pois as universidades não ofereciam cursos de licenciatura em Arte, com exceção de cursos específicos em Desenho.

O Movimento Escolinhas de Arte, bastante atuante em todo o país, desde 1948, colaborou com a preparação de professores e artistas para atuarem na Educação Básica, desenvolvendo práticas educativas baseadas na livre expressão. Todavia, os docentes precisavam de uma formação superior na área para atuarem como professores do quinto ano em diante (BARBOSA, 1989).

Os cursos de licenciatura em Educação Artística foram criados em 1973 com um currículo básico polivalente para ser aplicado em todo o país. Tais cursos foram planejados com a pretensão de preparar professores em apenas dois anos, para que fossem capazes de exercer a docência em: Música, Teatro, Artes Visuais, Desenho e Dança no mesmo Componente Curricular (BARBOSA, 1989).

Naquele contexto, os professores de Arte não tiveram a oportunidade de estudar as teorias da criatividade ou disciplinas similares no curso de graduação, pois não faziam parte do currículo mínimo da grande maioria dos cursos univer-

sitários (BARBOSA, 1989).

Os livros didáticos disponíveis eram basicamente os mesmos dos anos 1940 e 1950: o desenho geométrico, visto apenas com uma aparência gráfica diferente, sem nenhuma preocupação com o desenvolvimento da autoexpressão. Mesmo assim, muitos professores que os utilizavam como fonte definiam como objetivo principal de suas práticas docentes o desenvolvimento da criatividade (BARBOSA, 1989).

Na década de 1990, o Ensino de Arte foi regulamentado como componente curricular obrigatório na Educação Básica, por meio da Lei n.º 9.394, substituindo sua nomenclatura de Educação Artística para Arte (BRASIL, 1996).

Em 2017, a BNCC, que regulamenta as diretrizes curriculares para a Educação Básica, mantém o componente curricular Arte no ensino fundamental, composto pelas linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro (BRASIL, 2017b). Já em 2018, a BNCC determina que o componente curricular Arte, no ensino fundamental, contemple as Artes Visuais, a Dança, a Música o Teatro e Artes integradas, de modo que possa articular os diferentes saberes e práticas, incentivando o protagonismo dos estudantes (BRASIL, 2018). No ensino médio, o componente Arte deve interligar manifestações culturais e artísticas e, ainda, promover, através das práticas, o respeito à diversidade cultural brasileira (BRASIL, 2018).

Entretanto, Lemos (2016), afirma que as diferentes modalidades artísticas, apresentam natureza singular e exigem processos formativos específicos. A autora, enquanto parecerista, recomenda que a BNCC viabilize um processo de "[...] coerência e organicidade entre a especificidade da formação dos docentes nas distintas modalidades artísticas, com a elaboração dos editais de concursos públicos e a consequente admissão de docentes especializados nos sistemas de ensino" (LEMOS, 2016, p. 4).

Corroborar-se com a autora, quando ela chama atenção para a incoerência gerada pela obrigato-

riedade de um ensino polivalente do componente curricular Arte na escola básica brasileira, sendo que, atualmente, a formação dos professores é voltada para uma única modalidade artística, fato que gera um impasse na operacionalização das políticas vigentes.

Lemos (2016), promove a discussão sobre a natureza da arte e questiona a inserção do componente curricular Arte no campo das Linguagens, pois pode provocar uma interpretação da Arte como sendo apenas um gênero ou uma subcategoria do referido campo.

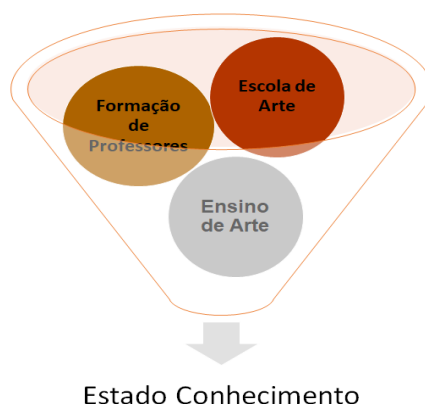
No Brasil, as práticas pedagógicas em Arte vêm se modificando no enfrentamento de inúmeros desafios legais e operacionais, assim como os professores de Arte continuam buscando a valorização do componente curricular e o reconhecimento dele como imprescindível na formação integral dos estudantes.

### Percurso metodológico

O delineamento da pesquisa ancorou-se em uma abordagem qualitativa, e se caracteriza como do tipo Estado do Conhecimento. Estudos como este, de acordo com Morosini e Fernandes, (2014, p. 155) são entendidos como "[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, acerca de uma temática específica".

O *corpus* de análise foi constituído, inicialmente, por 116 (cento e dezesseis) artigos científicos publicados na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), no período de 2009 a 2017, no Grupo de trabalho (GT) 24, que tratam dos trabalhos relacionados à Educação e Arte. No entanto, para os objetivos do estudo aqui proposto, foram selecionados 28 (vinte e oito) publicações a partir dos seguintes descritores: *Formação de Professores, Ensino de Arte, Escola de Arte*, os quais podem ser visualizados na Figura 1.

**Figura 1** – Descritores da pesquisa



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2021).

Após a constituição do *corpus*, realizou-se a leitura flutuante dos artigos. Logo em seguida, os dados foram estudados, identificando-se os aspectos que mais se aproximavam do objeto deste estudo. Depois de encontrados os objetivos, os resultados e as conclusões de tais pesquisas, as recorrências foram agrupadas. Os aspectos que

apareceram com certa regularidade foram organizados em categorias e subcategorias, por meio de um processo de classificação dos dados. Uma vez definidas as categorias e as subcategorias, elas foram interpretadas através de uma análise qualitativa, definindo-se os resultados do estudo, conforme cronograma representado pela Figura 2.

**Figura 2** – Fluxograma da pesquisa



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2021).

### O que revelam as produções da ANPED

A busca pelas publicações foi realizada no site do evento.<sup>3</sup> Dos 116 (cento e dezesseis) artigos publicados, no período delimitado para o estudo,

foram selecionados 28 (vinte e oito), considerados mais interligados aos objetivos da pesquisa. Na Tabela 1, é possível visualizar o número de artigos por descritor.

**TABELA 1** – Número de artigos publicados por descritores

Reunião	Descritores		
	<i>Formação de professores</i>	<i>Ensino de Arte/Artes</i>	<i>Escola de Arte</i>
38ª Reunião – 2017	2	2	0

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.anped.org.br>. Acesso em: 11 mar. 2021.

37ª Reunião – 2015	2	3	0
36ª Reunião – 2013	2	0	0
35ª Reunião – 2012	3	2	0
34ª Reunião – 2011	1	1	0
33ª Reunião – 2010	4	2	0
32ª Reunião – 2009	4	0	0
Subtotal	18	10	0
Total	28		

**FONTE:** ELABORADO PELAS AUTORAS (2021).

Analisando os dados da Tabela 1, constatou-se que o descritor Formação de Professores esteve presente nos trabalhos apresentados em todos os encontros da Associação. Detectou-se, também, que ele prevaleceu em relação aos demais descritores, sendo mencionado em 18 (dezoito) dos artigos selecionados, possivelmente, em função de ser um tema de referência no período e que continua em voga até nossos dias.

O descritor Ensino de Arte esteve presente em 12 (doze) publicações. Foram encontrados, também, dois (2) artigos que apresentavam, si multaneamente, os descritores Formação de

Professores e Ensino de Arte. Dessa forma, verificou-se o interesse dos pesquisadores em problematizar o Ensino de Arte e sua relação com a formação de professores. Esses estudos oferecem à comunidade científica o aprofundamento dessas questões, com o intuito de melhorar a qualidade do Ensino de Arte, tanto na escola básica, quanto na educação superior. Já o descritor Escola de Arte não foi identificado em nenhum dos trabalhos apresentados, possivelmente, em função do número reduzido de escolas públicas de arte existentes no Brasil.

**TABELA 2 –** Número de artigos publicados por região dos autores

Reunião	Regiões				
	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Norte	Nordeste
38ª Reunião – 2017	0	4	0	0	0
37ª Reunião – 2015	2	2	1	0	0
36ª Reunião – 2013	1	0	1	0	0
35ª Reunião – 2012	3	1	0	0	1
34ª Reunião – 2011	1	0	0	0	1
33ª Reunião – 2010	2	2	2	0	0
32ª Reunião – 2009	0	3	1	0	0
Total	9	12	5	0	2

**FONTE:** ELABORADO PELAS AUTORAS (2021).

Quanto ao número de artigos publicados por região dos autores, demonstrados nos dados da Tabela 2, o maior número de estudos se concentrou na Região Sudeste, somando 12 (doze) publicações. É provável que essa incidência

ocorra, pela maior disponibilização de cursos de licenciatura em Arte nessa região e, da mesma forma, pela existência de mais espaços e/ou eventos que oportunizem a apreciação artística ao público em geral. Isso, talvez, possa impactar

positivamente no meio acadêmico, despertando o interesse dos pesquisadores.

A Região Sul ficou em segundo lugar quanto à produção de trabalhos científicos relacionados aos descritores selecionados, apresentando 9 (nove) artigos. Essa região, também dispõe de inúmeras Instituições de educação superior que oferecem cursos de graduação e de pós-graduação em Arte, Educação, Ensino e algumas em Humanidades, fato que, possivelmente, tenha influenciado esse resultado.

A Região Centro-Oeste apresentou apenas quatro (4) trabalhos, mantendo a média de produção ao longo do período estudado. Uma publicação na 33ª Reunião apresenta 2 (dois) autores, que

representam instituições de regiões diferentes (Sul e Centro-Oeste), sendo ambas validadas na Tabela 2. Observa-se, ainda, na 35ª Reunião, um (1) artigo com uma só autora representando duas Instituições, ambas da Região Sul, sendo esse contabilizado uma única vez para a região, já que se tratava de apenas uma autora.

A Região Nordeste apresenta baixa produção com relação aos descritores estudados, totalizando apenas duas (2) publicações. Por fim, na Região Norte não foi identificado nenhum trabalho dentre os artigos selecionados, de acordo com os descritores, no GT 24 – Arte e Educação da ANPED, no período de 2009 a 2017.

**TABELA 3 – Número de artigos publicados por categoria administrativa dos autores**

Reunião	Categoria Administrativa				
	Filantrópica/comunitária	Pública estadual	Pública federal	Privada	Total
38ª – 2017	0	0	4	0	4
37ª – 2015	1	0	4	0	5
36ª – 2013	0	0	2	0	2
35ª – 2012	0	1	4	0	5
34ª – 2011	0	0	0	2	2
33ª – 2010	0	4	2	0	6
32ª – 2009	0	2	1	1	4
Total	1	07	17	3	28

**FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS (2021).**

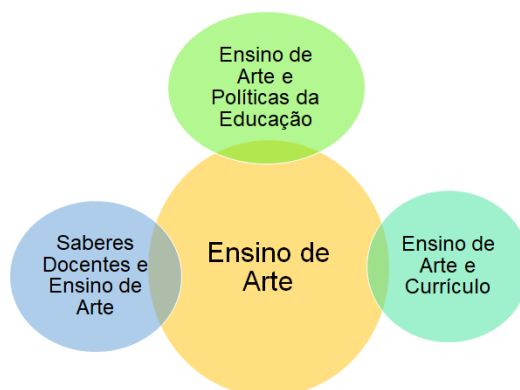
Analisando os dados apresentados na Tabela 3, verificou-se que a grande maioria dos pesquisadores são oriundos de instituições públicas federais, totalizando 17 (dezessete), ainda, as públicas estaduais contam com sete (7) representantes. Por outro lado, as instituições filantrópicas e privadas participam com um número reduzidíssimo de pesquisadores, com apenas um (1) artigo, dentre os selecionados, em cada categoria. Isso pode ocorrer pelo fato de essas instituições disponibilizarem um menor número de cursos de licenciaturas em Arte. Tal possibilidade desperta questionamentos para novos estudos, os quais possam problematizar as escolhas sociais de alguns campos de conhecimento em detrimento de outros, conforme os perfis das instituições.

Foram selecionados 28 (vinte e oito artigos), porém um deles possui dois autores, oriundos de instituições diferentes, e ambas foram contabilizadas. Um artigo da 33ª Reunião representa uma instituição internacional (UM - Montreal - CAN), que não foi computado na Tabela 3; e a 35ª Reunião apresentou um (1) trabalho de uma só autora, porém, representando duas instituições: uma pública estadual e outra pública federal, sendo considerada somente a segunda.

A seguir, são apresentados os 28 (vinte e oito) artigos selecionados com as categorias de análise *Formação de Professores* e *Ensino da Arte*, e suas respectivas subcategorias, de acordo com as Figuras 3 e 4.

**Figura 3** – Categoria Formação de Professores e respectivas subcategorias

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2021).

**Figura 4** – Categoria Ensino de Arte e respectivas subcategorias

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2021).

### Formação de Professores

As produções científicas que tratam da categoria de análise Formação de Professores permitiram a identificação de subcategorias, a saber: a) Arte na formação de professores de outras áreas do conhecimento; b) formação inicial de professores de Arte; c) história da formação docente em Arte no Brasil; e d) formação e saberes docentes.

No que diz respeito à primeira subcategoria, foram encontradas três (3) produções científicas – que tratam tanto da formação inicial quanto da continuada. Uma delas é denominada de “Arte

na especialização em docência universitária: contribuições para a formação de professores” e aborda a formação de professores, no ensino superior enquanto possibilidade de aprofundar debates acerca de temas contextuais como o multiculturalismo, usando a arte como recurso didático (LINHARES, 2009). O trabalho, intitulado “Uma experiência de pesquisa - formação de professores da educação infantil: artes de ver, experimentar e ressignificar as práticas”, produzido pelos autores Guedes, Vieira e Silva (2015), problematiza a formação estética de professores



do ensino infantil. Já no terceiro estudo, "Formação em arte nos cursos de pedagogia em Goiás", Araújo (2015), analisa a qualidade da formação em artes nos cursos de pedagogia, sugerindo a ampliação e o aprofundamento dessa formação.

Quanto aos artigos que tratam da formação inicial de professores de Arte: selecionou-se seis (6) produções. Dentre estas, Araújo (2013) escreveu "Mãos que tecem tapetes e realizam círculos: um estudo sobre a imaginação e a formação de educadores autores nas artes visuais". No artigo, o autor enfatiza a imaginação na formação de educadores "autores", nas Artes Visuais, na perspectiva de uma formação que transponha o "fazer" e o "pensar" e alcance o "ser". O artigo "Entre licenciandos e educantes: caminhos polifônicos numa formação inventiva de professores" aborda a formação inventiva de professores e discute conceito de "educante", polemizando a lógica capacitadora da formação (DIAS, 2009). O estudo denominado "A formação inicial do professor de arte como lócus de gestação da práxis docente criadora: relações entre a epistemologia da prática e o processo de ensino-aprendizagem no universo artesanal" explicita a importância de os cursos de licenciatura gestarem uma prática docente "inventiva", que incentive a pesquisa e a experimentação (MORAES, 2010). Na produção, "Formação docente e estágio curricular em artes visuais na modalidade de ensino à distância: entre a realidade e a possibilidade de se criar uma escola em expansão", é apontada a necessidade de superação das práticas de ensino conservadoras, na modalidade de ensino de Arte a distância (GUILMARÃES; OLIVEIRA, 2010). Já a pesquisa "A arte que nos move: oficinas de formação inventiva", articula relações entre arte e formação estética (da existência), por meio da análise das Oficinas de Formação Inventiva de Professores (OFIP) (DIAS, 2010). O artigo "Multiculturalismo e formação de professores(as) de música: o olhar docente sobre o currículo de três instituições de ensino superior" aborda o currículo na perspectiva da inclusão das questões multiculturalismo (SOUSA, 2017).

Nas publicações referentes à história da formação docente em arte no Brasil, consideramos

duas (2) produções científicas. Na primeira delas, "Curso intensivo de arte na educação – CIAE (Rio de Janeiro, 1960-1981): um estudo a partir dos jornais arte & educação", é analisada a formação de professores oferecida pelo Curso Intensivo de Arte na Educação no período de 1960 a 1981, no Rio de Janeiro, e o impacto causado no ensino de Arte no Brasil, evidenciando a colaboração dessa formação na mudança paradigmática no ensino de Arte brasileiro (SILVA; SILVA, 2012). Na segunda produção, no artigo intitulado "Os cursos superiores de formação de professores de artes visuais no Brasil: percursos históricos e desigualdades geográficas", são desvelados os percursos históricos e as desigualdades geográficas dos cursos superiores de formação de professores de Artes Visuais no Brasil (ARAÚJO, 2009).

Quanto à formação e aos saberes docentes, sete (7) estudos compõem essa subcategoria. Em "O ensino de dança na escola: concepções e práticas na visão de professores" é explicitada a importância da formação no que tange às concepções paradigmáticas acerca da Arte e do ensino da Dança na escola básica na perspectiva curricular. Nessa pesquisa também é abordada a possibilidade de inserção da Dança a partir do pressuposto da interdisciplinaridade (BATALHA, 2017). A pesquisa "As sensibilidades dos saberes ou as condições do sensível na formulação e expressão de nossos saberes" problematizou a composição dos saberes na formação estética de um professor. O autor desse estudo destaca uma sensibilidade "pré-escolar" e (pré) disciplinar nos saberes docentes, a qual mobiliza os modos de aspirar, assumir e situar-se no mundo escolarizado (FARINA, 2013). Farina (2010), na publicação que recebeu o título de "Formação continuada e estética do descontínuo, arte contemporânea e professoras de arte", investiga as transformações globais nos processos de formação do saber e da subjetividade de professores na perspectiva da produção de um conhecimento que surja da experiência estética. Já em "Caminhos investigativos na formação estética de professores (as)", o autor discute como as vivências criativas podem constituir-se em instrumentos para uma

formação estética (PEIXOTO, 2009).

O artigo "Artifícios e princípios na formação de professores: estética digital e modos de fazer" analisa a constituição dos saberes a partir da problematização das experiências estéticas do autor da tese, realizadas com propostas artísticas interativas (COELHO; FARINA; ALBERNAZ, 2012). No trabalho denominado "Narração e experiência em formação de professores: colecionando fragmentos de relatos", Coelho (2012) problematiza o conceito de experiência na formação, por meio de relatos de professores. Em "Experiência formativa em arte: contribuições do pensamento de John Dewey para a formação do arte/educador na contemporaneidade", Silva (2011) analisa a formação crítica dos arte-educadores, sob o viés da formação humana em Dewey, tendo a "experiência" como agente de produção identitária do sujeito humano.

Analisando as produções anteriores, pode-se constatar que, nos dezoito (18) estudos acerca da categoria Formação de Professores, prevalecem as pesquisas que enfocam a formação e os saberes docentes, com sete (7) trabalhos e, em segundo lugar, com seis (6), os que problematizam a formação inicial dos professores de Arte. Logo após, há três (3) artigos que apresentam a discussão a respeito da importância da Arte na formação de professores de outras áreas, e dois (2) estudos que abordam aspectos históricos da formação de arte-educadores no Brasil.

## Ensino de Arte

A seguir, apresenta-se a análise dos dados que dizem respeito às produções científicas do descritor Ensino de Arte e as respectivas subcategorias: ensino de Arte e políticas da educação no Brasil; b) ensino de Arte e currículo; c) saberes docentes e ensino de Arte.

Para compor a subcategoria ensino de Arte e políticas da educação no Brasil, selecionou-se duas (2) pesquisas. Na primeira delas, denominada "Imagens e palavras para pensar a escola: apontamentos sobre a reforma do ensino médio", Carvalho (2017) analisa a Medida Provisória n.º 746/2016 transformada na Lei n.º 13.415/2017 que

alterou a LDB n.º 9.394/1996. Já em, "As Políticas de Formação de Professores e as Repercussões na Docência em Arte", Vasconcelos (2012) buscou desvelar as concepções presentes nas reformas sociais e sua repercussão nos processos formativos de professores.

A subcategoria ensino de Arte e currículo foi composta por três (3) estudos. Na pesquisa, "Discursos e valores de alunos de ensino básico sobre as artes visuais: possibilidades éticas de seu aproveitamento na escola", são observados os modos de participação dos educandos no processo de construção do currículo de Arte na Escola Básica (MENEZES, 2012). A publicação "Formalismo, elemento de estabilidade: gênero e sexualidade no ensino da arte nos anos iniciais do ensino fundamental", Souza (2017) investiga como os planejamentos em Arte, para os Anos Iniciais, visualizam as questões de gênero e de sexualidade. Coutinho (2010), no artigo "Poéticas do feminino/feminismo: interfaces para o ensino de arte", apresenta o feminino/feminismo no viés de uma visão comprometida e crítica do ensino de Arte, evidenciando o potencial interdisciplinar dessas temáticas.

A subcategoria saberes docentes e ensino de Arte foi estruturada por cinco (5) produções científicas. No estudo "O silêncio no ensino da arte: algumas reflexões", é abordado o conceito de silêncio no ensino de Arte, enquanto contraponto à lógica hegemônica do saber fazer e não do sentir (DOMINGUES, 2015).

Romanelli (2010), no artigo "A arte como procedimento de ensino na escola waldorf", analisa o ensino de Arte, no ensino básico em uma escola Waldorf, na perspectiva da busca pelo equilíbrio entre razão e sentimento.

Em "Sobrevoos e pousos: herança, estranhamento, arte-educação", são desenvolvidos os conceitos herança e estranhamento. O estudo trata da formação das subjetividades dos professores de Arte e tece reflexões sobre o professor, enquanto sujeito cultural, leitor e produtor de discursos (DIEDERICHSEN, 2015).

No estudo "Arte e educação: perspectivas ético-estéticas", é analisada a dimensão ético-es-

tética como possibilidade de (re)significação da Arte, na educação, na perspectiva da experiência como modo de compreensão e de autocompreensão (JOHANN, 2015).

Pontes (2011), no artigo "Arte na educação: situando discursos sobre o ensino de arte", tece uma reflexão sobre os agentes mobilizadores da ação dos professores no ensino de Arte na educação infantil e no ensino fundamental.

Por meio da análise das publicações da categoria Ensino de Arte, a subcategoria saberes docentes e ensino de Arte sobressaiu-se às demais por ter sido abordada em cinco (5) produções. Em relação à subcategoria ensino de Arte e currículo, três (3) estudos foram selecionados, e apenas dois (2) foram enquadrados na subcategoria ensino de Arte e políticas da educação no Brasil, totalizando dez (10) artigos selecionados.

Nas produções científicas acerca da categoria Ensino de Arte, detectou-se cinco (5) estudos, que investigam os saberes docentes no ensino de Arte; três (3) pesquisas que problematizam o currículo e o Ensino de Arte; e duas (2) produções que tratam do ensino de Arte e políticas públicas no Brasil.

Com o mapeamento das pesquisas acerca do ensino de Arte e da formação de professores constatou-se que a Região Sudeste se caracteriza pela maior produção científica referente à formação e ao ensino de Arte e, ainda, que os estudos foram escritos, em sua maioria, por autores que representam as instituições públicas federais.

Observou-se que vem crescendo o interesse na elaboração de pesquisas que discutem a formação de professores de Arte em uma perspectiva inovadora, nas seguintes abordagens: ética, estética, experiencial, inventiva, imaginativa, dentre outras. Do mesmo modo, tem aumentado a produção de pesquisas sobre práticas docentes que possibilitem a experiência estética; que problematizem a multiculturalidade; oportunizem o silêncio, o autoconhecimento e o sensível, sem perder de vista o olhar crítico sobre e na contemporaneidade.

De acordo com os resultados, detectou-se, também, dentre os artigos selecionados para

este estudo, a prevalência das pesquisas que problematizam os saberes docentes, sinalizando, desse modo, o interesse por parte da comunidade científica nesse campo. É possível inferir que essa tendência se explique pela necessidade de reflexão diante do crescente grau de complexidade que a vida humana vem adquirindo na contemporaneidade e em função dos grandes desafios enfrentados na perspectiva da efetivação de práticas docentes coerentes com as necessidades sociais atuais na busca pela valorização da profissão, dos saberes docentes e da qualificação da arte-educação nas redes de ensino brasileiras.

### Considerações finais

Os artigos analisados agregam valor e somam-se às produções científicas que buscam respostas ou possíveis caminhos diante das interrogações que surgem em torno da crescente complexidade que a vida humana vem adquirindo em suas inúmeras dimensões.

Tais estudos questionam algumas interações e interlocuções envolvidas nos processos formativos e no ensino de Arte, nas quais os sujeitos se constituem e se movem no mundo. Mais especificamente, propõe-se a analisar os saberes docentes e os processos de formação de professores de Arte bem como estabelecer reflexões em torno da efetivação de práticas docentes de qualidade, coerentes com as necessidades individuais e coletivas atuais. Conseqüentemente, essas pesquisas colaboram para um maior reconhecimento social da importância da arte na vida das pessoas. E, principalmente, corroboram com a valorização dos professores enquanto profissionais e com o reconhecimento da arte – e do componente curricular Arte – enquanto parte dos processos formativos docentes e dos estudantes da educação básica.

Constatou-se, conforme amostra analisada, que a Região Sudeste se caracteriza pela maior produção científica no que tange à formação e ensino de Arte, e que elas foram realizadas por autores que representam as instituições públicas federais. Observou-se, que vem crescendo o

interesse na elaboração de estudos que discutem a formação de professores de Arte em uma perspectiva inovadora, nas seguintes abordagens: ética, estética, experiencial, inventiva, imaginativa, dentre outras. Do mesmo modo, identificou-se muitas pesquisas que problematizam a multiculturalidade no ensino de Arte e, buscam discutir também, práticas docentes que possibilitem a experiência estética, que oportunizem o silêncio, o autoconhecimento e o sensível, sem perder de vista o olhar crítico sobre e na contemporaneidade.

O estudo verificou forte interesse da comunidade científica no campo dos saberes docentes, na perspectiva de práticas docentes qualificadas e coerentes com as necessidades sociais atuais e com a busca da valorização da profissão.

Pode-se concluir, também, a partir das discussões apresentadas, que um dos grandes desafios no campo do ensino de Arte no Brasil, gira em torno da contradição gerada pela obrigatoriedade do ensino de inúmeras modalidades artísticas reunidas em um único componente curricular, pois na rede pública, em geral, as escolas contam com apenas um professor (com formação específica), para exercer a docência. Para solucionar esse impasse, sugere-se a contratação de vários profissionais por escola ou o estabelecimento de parcerias com escolas de Arte e Centros Universitários, de forma que os alunos possam ter acesso ao ensino de Artes Visuais, Dança, Teatro, Música e Artes Integradas, como determina a legislação vigente.

Desse modo, sugere-se que outras pesquisas aprofundem as discussões sobre a formação de professores, os saberes e as práticas docentes em Arte nas redes de ensino brasileiras.

## Referências

ARAÚJO, A. R. F. A formação em arte nos cursos de pedagogia em Goiás. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 37., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. p. 1-13.

ARAÚJO, A. R. F. de. Mãos que tecem tapetes e realizam círculos: um estudo sobre a imaginação e a formação de educadores autores nas artes visuais. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 36., 2013, Goiânia-GO. **Anais** [...]. Goiânia-GO: UFG, 2013. p. 1-15.

ARAÚJO, A. R. F. de. Os cursos superiores de formação de professores de artes visuais no Brasil: percursos históricos e desigualdades geográficas. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 32., 2009, Caxambu-MG. **Anais** [...]. [S. l.: s. n.], 2009. p. 1-18.

BARBOSA, A. M. Arte-educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. **Estud. A.** São Paulo, v. 3, n. 7, p. 170-182, 1989. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/yvtmjR7MGvYKjPDGPqBv6J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2020.

BATALHA, C. S. Ensino de dança na escola: concepções e práticas na visão de professores. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 38., 2017, São Luís-MA. **Anais** [...]. São Luís- MA: UFMA, 2017. p. 1-17.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2017b. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 6 de jun. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <https://www.alex.pro.br/BNCC%20Arte.pdf>. Acesso em: 9. jun. 2020.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1966. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 7 de jun. 2020.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional, nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 6377, 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional, nº Lei N° 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, [...]; revoga a Lei n° 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: Presidência da República, 2017a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm). Acesso em: 8 jun. 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Ministério da Educação:SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2020.

CARVALHO F. O. Imagens e palavras para pensar a escola: apontamentos sobre a reforma do ensino médio. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 38., 2017, São Luís-MA. **Anais [...]**. São Luís-MA: UFMA, 2017. p. 1-13.

COELHO, A. de A.; FARINA, C.; ALBERNAZ, R. M. Artíficos e princípios na formação de professores: estética digital e modos de fazer. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 35., 2012, Porto de Galinhas-PE. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2012. p. 1-12.

COELHO, R. M. Narração e experiência em formação de professores: colecionando fragmentos de relatos. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 35., 2012, Porto de Galinhas-PE. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2012. p. 1-13.

COUTINHO, A. S. Poéticas do feminino/feminismo: interfaces para o ensino de arte. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS - GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 33., 2010, Caxambu-MG. **Anais [...]**. Caxambu-MG: Centro de convenções, 2010. p. 1-12.

DIAS, R. de O. Arte que nos move: oficinas de formação inventiva de professores. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 33., 2010, Caxambu-MG. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2010. p. 1-16.

DIAS, R. O. Entre licenciandos e educantes: caminhos polifônicos na formação inventiva de professores. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 32., 2009, Caxambu. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2009.

DIEDERICHSEN, M.C. R. Sobrevoos e pousos: herança, estranhamento, arte e educação. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 37., 2015, Florianópolis-SC. **Anais [...]**. Florianópolis-SC: UFSC, 2015. p. 1-18.

DOMINGUES G. R. O silêncio n(ó) ensino d(a) arte: algumas reflexões. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 37., 2015, Florianópolis-SC. **Anais [...]**. Florianópolis-SC: UFSC, 2015. p. 1-18.

FARINA, C. As sensibilidades dos saberes. ou, as condições do sensível na formulação e expressão de nossos saberes. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 36., 2013, Goiânia- GO. **Anais [...]**. Goiânia- -GO: UFG, 2013. p. 1-12.

FERRY, G. **Pedagogia de la formación**. Buenos Aires: Ediciones Novedades Educativas, 2004.

GUEDES, A. O.; VIEIRA N.G.; SILVA, G. D. de B. Uma experiência de pesquisa-formação de professores da educação infantil: artes de ver, experimentar e ressignificar as práticas. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 37., 2015, Florianópolis-SC. **Anais [...]**. Florianópolis-SC: UFSC, 2015. p. 1-20.

GUIMARÃES, L. M. de B.; OLIVEIRA, R. A. de. Formação docente e estágio curricular em artes visuais na modalidade de ensino a distância: entre a realidade e a possibilidade de se criar uma escola em expansão. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 33., 2010, Caxambu-MG. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2010. p. 1-16.

JOHANN, M. R. Arte e educação: perspectivas ético-estéticas. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS - GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 37., 2015, Florianópolis-SC. **Anais [...]**. Florianópolis-SC: UFSC, 2015. p. 1-16.

LEMONS, M. S. **3ª versão da Base Nacional Comum Curricular, componente curricular arte, ensino fundamental**. Encaminhada pelo Ministério da Educação em 22/12/2016. Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Parecer\\_4\\_AR\\_Maya\\_Suemi\\_Lemos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Parecer_4_AR_Maya_Suemi_Lemos.pdf). Acesso em: 5 jun. 2020.

LINHARES, M. P. Arte na especialização em docência universitária: contribuições para a formação de professores polifônicos numa formação inventiva de professores. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 32., 2009, Caxambu-MG. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2009. p. 1-18.

MENEZES, A. P. de. Discursos e valores de alunos de ensino básico sobre as artes visuais: possibilidades éticas de seu aproveitamento na escola. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 35., 2012, Porto de Galinhas -PE. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2012. p. 1-15.

MORAES, S. M. A formação inicial do professor de arte como locus de gestação da práxis docente criadora: relações entre a epistemologia da prática e o processo de ensino-aprendizagem no universo artesanal. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 33., 2010, Caxambu-MG. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2010. p. 1-16.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 5 jun. 2020.

PEIXOTO, M. C. dos S. Caminhos investigativos na formação estética de professores (as). *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 32., 2009, Caxambu-MG. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2009. p. 1-12.

PONTES, G. M. D. de. Arte na educação: situando discursos sobre o ensino de arte. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 34., 2011, Natal-RN. **Anais [...]**. Natal-RN: Centro de convenções, 2011. p. 1-16.

ROMANELLI, R. A. A arte como procedimento de ensino na escola waldorf. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 33., 2010, Caxambu-MG. **Anais** [...]. Caxambu-MG: Centro de convenções, 2010. p. 1-15.

SILVA, E. M. A. S. Experiência formativa em arte: contribuições do pensamento de John Dewey para a formação do arte/educador na contemporaneidade. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 34., 2011, Natal- RN. **Anais** [...]. Natal-RN: Centro de convenções, 2011. p. 1-17.

SOUSA, R. S. de. Multiculturalismo e formação de professores (as) de música: o olhar docente sobre o currículo de três instituições de ensino superior. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 38., 2017, São Luís- MA. **Anais** [...]. São Luís-MA: UFMA, 2017. p. 1-14.

SOUZA, E; L. S. de. Formalismo: elemento de estabilidade: gênero e sexualidade no ensino da arte, nos anos iniciais do ensino fundamental. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 38., 2017, São Luís- MA. **Anais** [...]. São Luís-MA: UFMA, 2017. p. 1-16.

VASCONCELLOS, S. T. As políticas de formação de professores e as repercussões na docência em arte. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 35., 2012, Porto de galinhas- PE. **Anais** [...]. Porto de Galinhas-PE: Centro de convenções do Hotel Armação, 2012. p. 1-11.

---

### Sandra Beatriz Silva da Costa

Mestre em Ensino pela Universidade Franciscana (UFN), em Santa Maria, RS, Brasil; psicopedagoga pelo Centro Universitário Franciscano, em Santa Maria, RS, Brasil. Professora da Rede Municipal de Educação, em Santa Maria, RS, Brasil.

---

### Fernanda Figueira Marquezan

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil; mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF), em Passo Fundo, RS, Brasil; pedagoga pelo Centro Universitário Franciscano, em Santa Maria, RS, Brasil. Professora do Curso de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL), em Santa Maria, RS, Brasil.

---

### Eliane Aparecida Galvão dos Santos

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em Santa Maria, RS, Brasil; mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em Santa Maria, RS, Brasil; pedagoga pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC), em Santa Maria, RS, Brasil. Professora do Curso de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL), em Santa Maria, RS, Brasil.

---

### Endereço para correspondência

*Sandra Beatriz Silva da Costa*

Secretaria de Município da Educação de Santa Maria  
Alameda Montevideo, 313, Edifício Sobral Pinto, 1º  
e 2º andares

Nossa Senhora das Dores, 97050-060

Santa Maria, RS, Brasil

*Fernanda Figueira Marquezan*

Universidade Franciscana

Rua dos Andradas, 1614, Prédio 2, sala 209

Centro, 97010-032

Santa Maria, RS, Brasil

*Eliane Aparecida Galvão dos Santos*

Universidade Franciscana

Rua dos Andradas, 1614, Prédio 2, sala 209

Centro, 97010-032

Santa Maria, RS, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação das autoras antes da publicação.*